



Odojá de mim

Iêdo Paes

2023



Odoyá de mim



Iêdo de Oliveira Paes

possui Pós-Doutorado em Literatura e Crítica Literária pela PUC Goiás. É professor do Departamento de Letras/UFRPE, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem/UFRPE e do Curso de Letras da UAEADTec/UFRPE. Publicou os livros: Ofertório de Heresias (2021) pela Caravana Grupo Editorial, Pequeno Oratório da Devassa (2022) pelo Clube de Autores, Ecos do Arcadismo no Romancieiro da Inconfidência (2022) pela EDUFRPE.



Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor

Edson Cordeiro do Nascimento
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo
Coordenador Administrativo da Editora UFRPE

Josuel Pereira de Souza
Chefe de Produção gráfica da Editora Universitária da UFRPE

Victor Sandes de Menezes
Diagramação e Ilustração de Capa



Editora Universitária da UFRPE

Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n,
Bairro Dois Irmãos CEP: 52171-900 - Recife/PE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paes, Iêdo

Odoyá de mim [livro eletrônico] / Iêdo Paes. --
Recife, PE : Universidade Federal Rural de
Pernambuco, 2023.

PDF
ISBN 978-65-86547-93-1

29 p
ISBN 978-65-86547-92-4

1. Poesia brasileira I. Título.

23-155256

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

“Odojá! – um culto poético”

Quem conhece o professor Iêdo de Oliveira Paes – mestre, doutor, com pós-doutorado em Literatura e Crítica Literária, dedicado estudioso da Literatura Brasileira e da Africana, em especial à de autoria feminina assinada por Conceição Evaristo, Cida Sepulveda, Cida Pedrosa, Conceição Rodrigues, Daniela Galdino, Ezter Liu, Lita Passos, Lêda Selma, Odailta Alves e Ana Paula Tavares; incansável organizador de eventos acadêmicos, e autor de instigantes ensaios crítico-literários – talvez não se surpreenda ao saber que ele também é poeta.

Porque era quase de se esperar que esse leitor sensível – de fala mansa, sorriso franco e sotaque inconfundível – se manifestasse um dia também através de versos. Afinal, Iêdo Paes é de Pernambuco – lugar mágico, de intensa agitação intelectual, tantos são os músicos, poetas e artistas que ali nascem todo dia.

Talvez por isso ele seja movido por intensa inquietação criativa, que o faz dedicar-se ao mesmo tempo à pesquisa, à leitura apaixonada de poemas, à labuta do magistério, e à amorosa curtição da vida familiar. E o poeta foi buscar na sua vivência nordestina, e na religião de matriz africana, a inspiração para seus poemas.

A publicação de *Odojá de mim* que ora vem a público revela, pois, uma nova (e oculta?) faceta do professor. Os versos – alguns próximos da prosa poética pela extensão e dicção narrativa – parecem brotar de certo manancial mitológico que muitos pernambucanos trazem dentro de si, e se configuram numa legítima declaração de amor e fidelidade a Iemanjá.

*Por dentro de mim caminham águas cristalinas que se misturam
com os meus sentimentos.*

Sou algas! Possuo corais que se ergueram dentro de mim!

Em seu livro, Iêdo Paes realiza um especial culto à orixá rainha das águas – Janaína, Iemanjá, Princesa de Aiocá, Sereia do mar – que ressurge coroada e perfumada pelos versos-flores de Iêdo, e de inspiradas imagens poéticas.

Vem, Iemanjá! Vem, Janaína!

Dentro de mim há um bordado imenso de canções para te ofertar!

O eu poético declara-se amorosamente – *Beijo Iemanjá num abraço das águas* – saudando com reverência o mundo encantado feito de algas, sargaços, conchas e sereias, identificando-se às *correntezas de marés de sonhos*, pois, em seus olhos, *circulam coroas de pérolas a cintilar a minha íris d'água*.

*Corro pro mar
e mergulho em vastidões
que há em mim.*

Por isto considero a leitura desse livro quase uma aventura poética, em que o autor mergulha no profundo mar da poesia – ao mesmo tempo denso e rarefeito – burilando cada palavra em seu tempo e lugar exato, para nada parecer sobrar ou faltar.

Como outros colegas de sua geração, também professores, Iêdo Paes investe corajosamente na seara literária, não apenas para ensinar, mas contribuindo decisivamente para a literatura brasileira contemporânea.

Constância Lima Duarte
Pós-Doutora pela UFSC e UFRJ.
Pesquisadora do CNPq

Sumário

Abraço das águas	7
Águas de mim.....	8
Águas santas	9
Banho sagrado.....	10
Caminhos de Iemanjá	11
Cursos d'água	12
De prata e sal.....	13
Doce voraz.....	14
Do mar	15
Encontro das águas	16
Encruzilhada das águas.....	17
Feitiço no mar	18
Iara	19
Lamentos do mar.....	20
Leito d'água	21
Marés de sonhos	22
Moradas do mar.....	23
Oferendas.....	24
Riosmares.....	25
Travessia	26
Veias d'água	27

Abraço das águas

Procuro sargaços!

Vejo algas distantes

vislumbrando ondas sonoras.

E tudo é tão pouco!

Abraço sereias!

Beijo Iemanjá num abraço das águas!



Águas de mim

Por dentro de mim caminham águas
cristalinas que se misturam com os meus
sentimentos.

Sou algas! Possuo corais que se ergueram
dentro de mim!

Em meus olhos circulam coroas de pérolas a
cintilar a minha íris d'água.

Sou caminho de mar!

Ponta de areia!

Eterno desaguar de desejos.

Sou Janaína, sereia!

Sou Iemanjá, rainha das moradas sagradas!



Águas santas

Cruzo corredeiras em alto-mar
e me lanço em redemoinhos.
Estendo minhas mãos
e encontro sargaços entrecruzados.
Verde-Mar!
Coroas de conchas!
Presença de Iemanjá
nas revoltas águas santas!



Banho sagrado

Banho-me nas águas limpas,
santas e sagradas de Odojá!
Cruzo barcos, saveiros e jangadas
ainda molhado pelo sal do mar:
líquido bálsamo que escorre pelo
meu corpo.
Saravá, Iemanjá!
Limpa a minha alma
e benze o meu viver.
Sempre, sempre... sempre no teu mar!



Caminhos de Iemanjá

Caminho por seixos, algas, sargaços e areias
finas em busca das pérolas de Iemanjá!

Mergulho nos lençóis verdes de água para
vislumbrar a morada das sereias.

Por entre pérolas e águas cristalinas encontro a
musa-sereia a bailar faceiramente nos corais.

Ê, Janaína! Ê, Iemanjá!

Quanto mistério há em teu mar!



Cursos d'água

Caminhos singrados.

Tapete de luz.

Vereda enluarada por onde baila
Iemanjá!

Prateada senhora!

Linda sereia!

De espumas encantadas,
de águas santas salgadas.

Princesa do Aiocá!



De prata e sal

É de sol, é de sal é de lua e mar!

É de espuma e de velas!

É de conchas e sargaços – benditos caminhos
pisados pela senhora do mar.

É de balanço a ninar e de ondas a desafiar.

É revolta e calma nas(in)certezas marulhadas
nas fendas de alto-mar.

É prata nas mãos divinas de Iemanjá.

Alumeia, alumeia, sereia do Aiocá!



Doce voraz

(Para Daniela Galdino)

Há uma mulher singrando por entre águas
áridas, quentes, mornas do sertão.

Pés seguros em cada marca de passos vorazes
e ardis.

Olhar doce girando qual um caleidoscópio
que mira no caminho as mais puras imagens
de terras densas e distantes.

Há uma mulher que sangra poesia e se despe
para ecoar o seu grito de sereia num deserto
tão doce e meigo.

Do mar

Corro pro mar
e mergulho em vastidões
que há em mim.
Brinco com Iaras,
Sonho com sereias.
E Iemanjá continua bela e rainha
a ninar num balanço
eterno os meus
sonhos salgados de mar!

Encontro das águas

Banho-me no sal sagrado de Iemanjá
e adoço a minha alma nas correntezas
doces das cachoeiras de Oxum.

Ora yê yê, ô, Oxum!

Filha diletta de Iemanjá

que reluz o seu ouro

nas águas claras desaguadas no mar

Mar, doce mar!

Encontro de sereias que reinam

nas sagradas águas cruzadas

por entre doçura e sal.

É de Oxum!

É de Iemanjá!

De todas as águas!



Encruzilhada das águas

Beira - mar.

Janaína.

Sereias.

Bailar com Iemanjá!

Axé de lua cheia!

Odoiyá, linda sereia!

Despacho.

Cheiro.

Incenso.

Velas.

Flores.

Pedidos.

Fitas.



Feitiço no mar

Na beira da praia, na noite escura, pisando na água
que lava, me acalma, deságua tudo!

Leva mandingas e benze os feitiços!

Quebranto pra longe!

Força de Iemanjá nas águas limpas de alfazema!
Cheiro de mar!

Gira forte no mar, reza boa de navegar!

Trabalha, minha soberana rainha! Rodopia nos teus
sargaços santos em alto-mar!

Iara

Abraço a menina-Iara dentro das minhas águas
claras num eterno rodopio pelas ondas do mar!

Brinco com os teus cabelos, deusa-menina!
Corro por entre sargaços e conchas e
desaguamos no Alto-Mar!

Apontas para um rio dentro do mar e me
convocas para nas águas das matas repousar.

Deita, menina-Iara-Sereia!

Sonha e vai buscar nas cachoeiras os tesouros
que escondi lá!

Lamentos do mar

Atravesso as marés revoltas no mar de corais,
enfeitados pelos sargaços e algas de Iemanjá.

Misturo-me às redes dos pescadores e
emaranho-me por entre canções e lamentos.

Vem , Iemanjá! Vem, Janaína!

Dentro de mim há um bordado imenso de
canções para te ofertar!



Leito d'água

Deito em pedras
e me cubro com águas transpassadas
pelos teus pés, Odojá!
Sonho com sereias e brinco com espumas
como se fossem o teu vestido
a se espalhar pela areia
cerzido num bordado luminoso.
Acordo lentamente e me vejo em teus braços.
Embalado pelas tuas canções,
o mar se mostra em festa.

Marés de sonhos

Correm em minhas veias d'água
as correntezas de marés de sonhos!
Bordam nos meus mares
espumas enluzadas
trançadas de luz e cor!
Habitam dentro de mim
desejos fluidos em mares salgados.
De correntezas de mistério.
De lágrima e sal.



Moradas do mar

Há uma inundação em mim que
deságua em mares revoltos.

Há frestas nas profundezas azuladas
onde repousa a minha face enigmática
coberta de pérolas e pratas.

Agrados para Iemanjá!

Gratidão a Janaína!

Certeza que vem do mar.

Odojá, Iemanjá!



Oferendas

Rosas, lírios, flores. Perfumes!

Ouro, prata e bronze. Balaaios!

De tudo que vi e sei, és fortuna do mar!

Recebe, Iemanjá rainha, dessas mãos
morenas, as oferendas da minha fé!



Riosmares

Veias entrecruzadas nos filetes harmoniosos de uma dança “sargaçal”: senhoras baronesas das coroas de algas!

Percursos singrados por entre barcos, balsas, viventes das águas. Caranguejos e sereias. Lama, lamaçal, mangues! Pontes, transeuntes, histórias.

Sombras nas águas. Suores de sal nas águas sagradas, salgadas e doces de mulheres imaginárias.

Travessia

Para Livia Natália

Por cima da ponte
qual deusa do Ébano
levitas nas águas etéreas das senhoras
encantadas
singrando rio e mar.
És soberana rainha, das águas abençoadas
das duas yabás.
És ouro, és luz, és água bendita e sagrada!



Veias d'água

Cubro-me com o manto azul-sagrado de
Iemanjá, senhora das profundezas do destino, e
me alimento das águas que volitam nos dias de
chuva por sobre o mar.

Verde mar, verdes olhos de sereias!

Deságuo por entre bocas de mar e rios
para saciar os meus íntimos desejos que se
denunciam nas bolhas em constante desalinho
por entre ondas revoltas.



